



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO TÉCNICO E À DISTÂNCIA- CAMPUS I
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA (PARFOR)

ANTÔNIO SILVA ROCHA

CAPOEIRA NA ESCOLA COMO UM PROCESSO DE INCLUSÃO

CAMPINA GRANDE

2019

ANTÔNIO SILVA ROCHA

CAPOEIRA NA ESCOLA COMO UM PROCESSO DE INCLUSÃO

Trabalho de conclusão de curso na forma de relato de experiência apresentado ao curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento a exigência para obtenção do grau de licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof^a Dr^a Regimênia Maria Braga de Carvalho.

CAMPINA GRANDE

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

R672c Rocha, Antonio Silva.
Capoeira na escola como um processo de inclusão [manuscrito] / Antonio Silva Rocha. - 2019.
29 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande, 2019.
"Orientação : Profa. Dra. Regimênia Maria Braga de Carvalho, Departamento de Educação Física - CCBS."
1. Educação física. 2. Capoeira. 3. Inclusão social. 4. Educação inclusiva. I. Título
21. ed. CDD 796

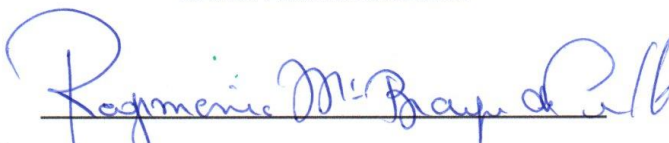
ANTÔNIO SILVA ROCHA

CAPOEIRA NA ESCOLA COMO UM PROCESSO DE INCLUSÃO

Trabalho de Conclusão de Curso
(Relato de experiência) apresentado
à Coordenação do Curso de
Licenciatura em Educação Física da
Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do
título de Licenciado em Educação
Física..

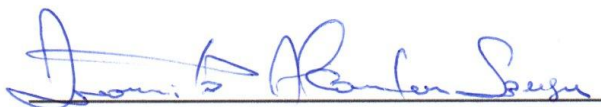
Aprovado (a) em: 09/10/2019.

BANCA EXAMINADORA



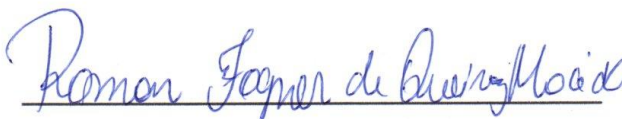
Prof.ª Dr.ª Regimênia Maria Braga de Carvalho (Orientadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me Ivanildo Alcântara de Sousa (Examinador)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Esp. Ramon Fagner de Queiroz

Macedo (Examinador)

(PMCG)

AGRADECIMENTOS

À Deus

Agradeço primeiramente a deus por todas as graças e vitórias conquistadas em minha vida e por toda paz e saúde que o senhor proporciona a mim e todas as pessoas que amo. Toda a angustia e contra tempos que a vida me trouxe me fizeram conquistar o que eu conquistei e sei que ainda vou conquistar, e me fizeram ser a pessoa que sou hoje.

A minha família

Agradeço aos meus pais por toda dedicação, confiança, esperança, lutas e esforços fizeram por mim. Ao meu pai **Jaime Rocha**, um verdadeiro herói que nunca mediu esforços para me dar meios de lutar pelos meus ideais. A minha mãe e guerreira. **Edileuza S. Rocha**, que sempre acreditou em mim e sonhou junto comigo. A minha esposa, **Viviane, Borges** e minha princesa. **Clarice B.R.**, que sempre foram meu combustível de motivação ao longo do curso a cadêmico.

A os professores, funcionários e amigos.

Agradeço a todos da central de aula e do def. a toinha, Valério e sua equipe por sempre nos atender muito bem em sua lanchonete. A todos os professores que nos ajudaram a construir os degraus para termos alcançado o sucesso. A banca examinadora que disponibilizou seu precioso tempo para poder participar. A todos os meus amigos e companheiros do curso que sempre me centivaram para que eu concluísse com sucesso. E por último, e não menos importante, em especial, a Prof.^a Regimênia Carvalho, por aceitar a missão de me orientar no TCC e por sempre se dispor a atender da melhor forma possível as necessidades dos seus alunos. Um verdadeiro exemplo de profissional e acima de tudo de ser humano.

Muito obrigado por tudo e que Deus te abençoe infinitamente.

RESUMO

Este trabalho se trata de um relato de experiência oportunizado pelo estágio supervisionado III, com o campo de atuação na Escola Estadual Frei Alberto, localizado na cidade de Fagundes-PB, onde foi realizado o papel do estagiário durante o processo de aprendizagem, valorizando a realidade dos alunos, aproximando e favorecendo a interação estágio/ aluno. Tendo como público alvo os alunos do 5º ano no decorrer dos estágios nos deparamos com algumas dificuldades como a falta de materiais, fatores estes que muitas vezes tivemos que fazer algumas adaptações no intuito fazer com que todos os alunos interagissem com as atividades realizadas. Entretanto este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo tornar as aulas de educação física em aulas práticas e atraentes utilizando a capoeira como ferramenta de inclusão, estimulando a participação dos mesmos, através de vivência e experiência adquirida durante a realização do estágio. A metodologia aplicada baseou-se em aulas práticas e teóricas, tendo como abordagem principal: capoeira como atividade inclusiva. Nas aulas teóricas os alunos conheceram a origem da capoeira. Nas aulas práticas, o método utilizado incentivou a afetividade e a interação dos alunos entre si. Logo foi possível observar que a função do estagiário é indispensável no processo de ensino-aprendizagem, pois promove uma importante troca de experiência. Na relação Educação Física com o uso da capoeira, observou-se nos alunos maior motivação e se mostraram mais receptivos à aprendizagem. Por fim, pode-se concluir que a oportunidade desse estágio foi de grande importância para o meu processo de formação, impelindo o incentivo à docência.

Palavras chaves: Educação Física, Capoeira, inclusão.

ABSTRAT

This paper is an experience report provided by supervised internship III, with the field of activity at Frei Alberto State School, located in the city of Fagundes-PB, where the role of the intern during the learning process was performed, valuing the reality. Approaching and favoring the internship / student interaction. Targeting the students of the 5th grade during the internships we came across some difficulties such as lack of materials, factors that we often had to make some adjustments in order to make all students interact with the activities performed. However, this paper aims to turn physical education classes into practical and attractive classes using capoeira as an inclusion tool, stimulating their participation through experience and experience acquired during the internship. The applied methodology was based on practical and theoretical classes, having as main approach: capoeira as an inclusive activity. In the lectures students learned the origin of capoeira. In practical classes, the method used encouraged the students' affection and interaction with each other. It was soon possible to observe that the role of the intern is indispensable in the teaching-learning process, as it promotes an important exchange of experience. In the relationship Physical Education with the use of capoeira, students were more motivated and more receptive to learning. Finally, it can be concluded that the opportunity of this internship was of great importance for my formation process, impelling the incentive to teaching.

Keywords: Physical Education, Capoeira, inclusion.

SUMÁRIO

1. Introdução.	7
2. Referencial Teórico.	8
2.1. A origem da capoeira.	8
2.2. Capoeira como atividade inclusiva.	10
2.3. Educação Física Escolar.	11
3. Metodologia.	13
4. Relato de Experiência.....	14
5. Considerações Finais.....	16
Referências Bibliográficas.....	17
Apêndices.....	19

INTRODUÇÃO

O presente trabalho descreve a experiência vivenciada durante as aulas de educação física no estágio III, onde será ministrada aulas práticas e teóricas, utilizando a capoeira como ferramenta de inclusão.

A educação inclusiva tem o objetivo de garantir o direito de todos à educação, possibilitando assim, a igualdade de oportunidade e a valorização das diferenças humana, Possibilita a transformação da cultura, das práticas e das políticas vigentes na escola e nos sistema de ensino, de modo a garantir o acesso, a participação e a aprendizagem de todos, sem exceção.

A educação escolar deve constituir-se em uma ajuda intencional, sistematizada, planejada e continuada para crianças, adolescentes e jovens durante um período contínuo e extensivo de tempo, diferido de processo educativo que ocorre em outras instâncias, como na família, no trabalho, na mídia, no lazer e nos demais esportes de construção dos conhecimentos e valores para o convívio social. (Brasil, 1998, p. 42).

No entanto a educação escolar e uma ferramenta que nos dá o suporte para que possamos evoluir o aprendizado dos nossos educando a cada dia, fazendo com que no decorrer do período letivo venham a aprender algo novo que possa ser acrescentado em seu cotidiano.

A capoeira é uma atividade física completa, pois atua de maneira direta sobre os aspectos cognitivos, afetivos e motor. Sendo encarada como lúdica e instrucional, articula a atividade de desenvolvimento viso-motor com desenvolvimento artístico e social levando a criança a estabelecer relações a partir dela própria, fato que torna a capoeira multidirecional (SANTOS, 1998, p. 30).

Pois através da capoeira podemos trabalhar no ambiente escolar as habilidades, a coordenação motora, os aspectos cognitivos, lúdicos, afetivo e social dos alunos. Sendo assim podemos afirmar que a capoeira é uma atividade completa que nos dá o suporte de auxílio no desenvolvimento suas atividades.

Diante disso, esse trabalho tem como objetivo geral relatar a experiência vivenciada por mim no meu estágio III junto aos educando do 5º ano da escola Frei Alberto na cidade de Fagundes PB, nas aulas de educação física, onde foi trabalhado o tema capoeira na escola como um processo de inclusão, no entanto foi discutido em primeiro momento a origem da capoeira e a importância de praticá-la. Já no desenvolvimento das aulas prática foram tomadas medidas cautelares como; o nível de acompanhamento no desenvolvimento de cada educando para que nenhum ficasse de fora.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. A origem da capoeira

A capoeira teve sua origem no berço das senzalas por volta do século XVI nas raízes africanas era considerada ao mesmo tempo como uma luta e uma arte. Nesse período a raiz africana era mal vista e considerada perigosa o que levou o fato da capoeira ser proibida aqui no Brasil por muito tempo.

Com a chegada dos africanos aqui no Brasil, que vieram no objetivo de trabalhar não só nos engenhos de Cana-de-açúcar, mas também nas fazendas de café, nas roças ou casas dos senhores onde os mesmos eram muitos perseguidos e massacrados pelos senhores dos engenhos (seus donos), e devido quando fugiam eram capturados de maneira muito violenta.

Pode-se considerar que os primórdios da capoeira e sua prática eram baseados na resistência a escravidão e na perseguição por sua prática. Por fim, resta a palavra capoeiragem, que configurava a prática desse jogo e estava prevista no Código Penal de 1890 classificado-a como atividade criminosa (ADORNO, 1987)

Devido os escravos ser proibidos de praticar qualquer tipo de luta pelos senhores de engenhos tiveram que adaptar o ritmo e os movimentos de suas danças africanas a um tipo de luta, dando origem a capoeira uma arte

marcial disfarçada de dança, o que de fato foi importante instrumento da resistência cultural e física dos escravos brasileiros.

Eram praticadas em terreiros próximos as senzalas, tendo como objetivos principais a manutenção da cultura o alívio do estresse do trabalho e a manutenção da saúde física, na maioria das vezes as lutas ocorria em campos de pequenos arbustos, chamados na época de capoeira ou capoeirão onde houve o surgimento do nome capoeira.

Após a escravidão ser oficialmente abolida em 1888 aqui no Brasil, muitos negros libertos e alguns encontraram dificuldades para sobreviver acabaram na marginalidade, sendo que em Salvador chegaram a organizar gangues e provocar rebeliões, deixando assim um péssimo exemplo para a sociedade.

No início do século XVI no rio de janeiro os bandidos eram chamado pela sociedade de “capoeira”. A capoeira só veio adquirir um novo status na sociedade após a década de 1930, devido o presidente Getúlio Vargas ter conhecido através de um importante capoeirista brasileiro mestre bimba o ter realizado uma apresentação, na qual o presidente gostou tanto desta arte que a transformou em esporte nacional brasileiro.

A capoeira apresenta-se em três estilos:

O mais antigo da época da escravidão é a angola (ritmo musical lento, jogados mais baixos);

O estilo regional, criado pelo Mestre Bimba mistura de angola com o jogo mais rápido de movimentos não utiliza acrobacia;

Estilo contemporâneo une os dois estilos de jogos (angola e regional).

O estilo angola e considerado a mãe dos outros estilos devidos ser a que chega mais próximos jogados pelos escravos africanos.

Os principais instrumentos utilizados são: caxixi, pandeiro, berimbau, agogô, reco-reco e atabaque.

2.2 Capoeira como atividade inclusiva

A capoeira que se propõe ser inclusiva deve ser cuidadosa em seus métodos e em suas bases pedagógicas. Deve promover a flexão e o exercício dos valores. Deve ter como base a afetividade e o estabelecimento de vínculos saudáveis e construtivos que contribuam para a formação da identidade dos seus praticantes. Em todo o Brasil, têm proliferado os trabalhos do terceiro setor em diversos projetos junto às comunidades. A capoeira vem ocupando espaço de destaque nesse contexto e oferecendo contribuições significativas para a inclusão social (SILVA, 2003).

Sendo assim compreende-se que a capoeira inclusiva não deve ser de qualquer jeito e sim devemos utilizar de métodos cuidadosos para que venhamos alcançar a todos para que possamos junto construir uma base afetiva e ambientes saudáveis onde todos sem exceção possa desfrutar das aulas tornando assim muito prazerosas.

A integração social se faz naturalmente, pelo próprio espírito democrático da capoeira. Ela desconhece preconceito ou discriminação em qualquer atividade, exige a participação de todos na roda, criando um respeito mútuo que desenvolve a cidadania. Sua musicalidade fortalece o equilíbrio emocional como vantagem nas relações com os demais participantes, aumentando a capacidade de lidar com os outros e suas diferenças. (CYPRIANO, 2011).

Compreende-se que com a capoeira podemos eliminar aos poucos o preconceito ou a discriminação em qualquer atividade, no entanto a roda de capoeira exige a participação de todos criando vínculos de respeito entre todos presentes. A musicalidade é muito rica abrangendo as riquezas culturais afro com um som contagiante deixando de lado as diferenças.

[...] 'respeitar' a dignidade e 're-conhecer' o sujeito, ético do novo outro (como autônomo, também de um possível 'dissenso', como dis-tinto) é o ato ético originário racional prático kat' exokhén, pois é dar lugar ao outro' para

que inter venha na argumentação não só como igual, como sujeito de novos direitos (DUSSEL, 2002, p.419).

O autor relata sobre o respeito e a dignidade que devemos exercer um com o outro não deixando de lado as diferenças existentes e que na maioria das vezes seria interessante nos colocarmos na posição do próximo só assim podemos saber o significado da palavra igualdade, valorizando assim os direitos vigentes de todos onde nenhuns se sintam excluídos.

[...] falam e lutam por uma sociedade onde todos sejam iguais, onde as pessoas tenham as mesmas condições, os mesmos direitos e deveres. Porém trabalham com homem concreto, diferente, discriminado e desigual, e utilizam como instrumental os conhecimentos (adaptados) gerados historicamente para atender a características e valores dos homens iguais (CARMO, 2006,p.55).

Segundo Carmo a luta para tornar uma sociedade igual em direitos e deveres se torna uma missão impossível na hora em que o autor relata que trabalham com homem concreto, diferentes, ou seja, com uma metodologia o posta à igualdade.

2.3 Educação física escolar

A origem da Educação física remota a tempos do homem primitivo que precisava desenvolver capacidades corporais com a finalidade de ganhar seus desafios, porque era uma questão de vida ou morte. Só que tudo isso acontecia de maneira inconsciente, mas é neste período que podemos verificar os primeiros registros da força física humana sendo exercida.

A educação física no Brasil teve origem graças a uma grande miscigenação cultural, desde os índios que a qui já habitavam até os imigrantes que acrescentaram inúmeras fontes para que a atividade física fosse a primorada de acordo com a necessidade de seu tempo. Mas a educação física como disciplina possui a sua origem por volta do século XIX, sendo este o período do Brasil império, onde existiam leis que incluíam a ginástica na grade

de ensino dos estudantes. Porém, apenas na década de 1990 que a atividade física obtém um status mais amplo na sociedade, até se tornar o que conhecemos atualmente.

A educação física é uma junção de movimentos que surgiram no século XVIII preocupados com a educação, no entanto é uma atividade que vem somando com a educação intelectual e a moral.

VYGOSTSKY (1994), afirma que os alunos nas aulas de Educação Física participam das diversas experiências corporais para as quais são provocadas. Ao serem ajudados por professores e colegas, acabam por descobrir novos modelos. As relações entre os colegas provocam o simbolismo e a necessidade de comunicação nos participantes. Se a aquisição dos processos mentais superiores se dá através do meio e as experiências lúdicas são provocadoras naturais de novas zonas proximais, então a Educação Física que se utiliza do movimento como ferramenta pedagógica um ambiente propício para a ampliação das aprendizagens.

Educação Física enquanto componente curricular da Educação básica deve assumir então outra tarefa: introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade de vida. “A interação que possibilitará o usufruto da cultura corporal de movimento há de ser plena – é afetiva, social, cognitiva e motora. Vale dizer, é a integração de sua personalidade” (BETTI, 1992,1994^a).

Sendo assim a Educação Física vem desenvolvendo um excelente papel na vida dos alunos, servindo de canal para facilitar a interação entre eles, um ajudando o outro a atravessar possíveis obstáculos que venham a existir.

3 METODOLOGIA

A fim de alcançar o objetivo proposto, o presente trabalho, caracterizado como relato de experiência, possui aspectos de pesquisa descritiva, da abordagem crítico superadora, ao qual se descreve as experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado III, nas aulas de Educação Física, com os alunos do 5° ano.

A ferramenta que nos dá o suporte para que possamos evoluir o aprendizado e a educação escolar, tendo a capoeira como uma atividade física completa foi possível trabalhar bem os aspectos afetivos, cognitivos, históricos e culturais dentro da sala de aula com a parte teórica e a parte prática na quadra.

A capoeira foi o conteúdo aplicado onde foi possível trabalhar a luta, dança, e a cultura dentro das aulas de Educação Física.

As intervenções ocorreram em cinco etapas: a primeira consistiu em visitar a escola, para conhecer a turma e poder ter noção do espaço onde seriam executadas as aulas práticas. A segunda etapa teve uma roda de conversa onde foi exposto o tema que seria executado nas aulas de Educação Física, havendo uma discussão sobre o que os alunos achavam sobre o tema. A terceira etapa surgiu com as primeiras aulas práticas, onde foi trabalhado o equilíbrio, a coordenação motora, as medidas afetivas e cognitivas, não deixando de lado a discussão teórica ao final de cada aula. A quarta se deu continuidade das atividades reforçando eliminação de possíveis carências que poderia surgir fazendo adaptações se necessário. A quinta será feita uma roda de capoeira onde contará com a participação de todos sem exceção.

4 RELATO DE EXPERIÊNCIA

As aulas foram realizadas na Escola Estadual Frei Alberto, localizada na rua. Plínio Lemos, S/N – Centro, Fagundes-PB, CEP: 58487-000, com a turma do 5º ano do ensino fundamental I, totalizando 17 alunos matriculados.

O estágio teve seu período de duração 12 de julho a 9 Agosto de 2019. As aulas o corriam uma vez por semana em sua maioria nas sextas feiras, tinham uma duração aproximadamente de 50-60 minutos na qual se utilizavam aulas práticas e teóricas.

As aulas transcorreram de maneira muito interessantes mesmo sendo realizados uma vez por semana os alunos agiram de forma muito participativas e empolgadas de vido ter sido uma aula de Educação Física diferenciada onde teve como principal objetivo a interação de e participação de todos os alunos sem exceção.

No primeiro momento foi formada uma roda de conversa para saber até que nível os discentes tinham conhecimento sobre a capoeira, o que eles pensavam sobre e se tinham interesse em praticá-la ou se já havia praticado antes, no intuito de eliminar a timidez e aumentar os laços de afinidades entre ambos.

No segundo momento foram realizadas aulas práticas e teóricas, iniciadas com um aquecimento, alongamento e no final de cada aula sentávamos em círculos para conversarmos sobre a aula perguntando o que gostaram o que tiveram dificuldade facilidade na execução das atividades.

No decorrer dessas primeiras aulas os alunos apresentaram um índice relevante de baixa coordenação motora e equilíbrio, motivo pelo qual alguns apresentaram de inicio certa resistência em não querer participar das aulas percebendo isso houve adaptações nas atividades para que todos conseguissem participar no objetivo de incluir todos.

No terceiro momento deu inicio com o contato dos alunos com alguns instrumentos de capoeira para que todos pudessem vivenciar a parte

musical da capoeira dando continuidade posterior com os movimentos e correções possíveis tomando cuidado para não deixar possíveis constrangimentos motivo pelo qual todos já se apresentavam empolgados em querer participar cada vez mais nas aulas, para corrigir o equilíbrio e a coordenação motora utilizamos o martelo chapa de frente esquiva entre outros movimentos para trabalhar e eliminar essa carência a presenteadas em certos alunos.

No quarto encontro se deu com a continuidade das atividades não deixando de lado a parte teórica procurando sempre um meio para que os alunos tivessem a capacidade de executar os movimentos da capoeira e as esquivas que era utilizada como defesa do capoeirista.

No quinto momento foi marcada uma revisão rapidamente de todos as atividades executadas anteriormente e finalizada com uma roda de capoeira onde contou com a participação de todos os alunos.

Nessa aula os alunos demonstraram tudo àquilo que conseguiram absolver com as aulas de Educação Física uma vez que estavam querendo jogar na roda o tempo todo.

Como professor em formação, pude sentir orgulho em poder repassar tamanha importância não só da capoeira, mas também da prática da atividade física para os discentes.

Uma das dificuldades apresentada para o desenvolvimento das aulas foi de que os alunos achavam que a capoeira era uma luta violenta e difícil de aprender, mas aos poucos e com as aulas práticas foi possível desconstruir esse pensamento.

No final do estágio pude perceber o orgulho de missão cumprida, pois era notória a felicidade da turma ao final de cada aula perguntando quando haveria aula novamente. O entusiasmo dos alunos era o principal combustível para poder ir muito além do que era planejado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado III nos possibilitou tornar as aulas de Educação Física do 5º ano em aulas divertidas, atraentes e dinâmicas, permitindo assim a interação do aluno com o estágio, gerando não só em sala de aula, mas pra o dia-a-dia a importância da Educação Física, tendo em vista seus benefícios cognitivos e afetivos proporcionando melhoria na qualidade de vida.

As experiências foram de tamanha importância para a formação profissional no intuito de nos preparar para lidar com os desafios inesperados posteriores para que juntos possamos alcançar com nosso trabalho maior participação de alunos em nossas atividades.

Eu aprendi que um bom planejamento e de suma importância para que possamos adquirir melhor segurança nas horas de administrar as aulas reduzindo assim o risco de falhas indesejadas. No entanto foi notório que os alunos aprenderam a importância de se relacionarem entre si e a trabalharem em equipes para que possa ter sucesso no desenvolvimento de suas habilidades, coordenação motora não deixando de lado sua parte afetiva e cognitiva.

O presente estágio e de suma importância de aprendizado não só para os alunos, mas também para o formando gerando um imenso mundo de troca de experiência onde ninguém sabe de tudo e sim um aprende com o outro seja de forma prática ou teórica, onde tos saem ganhado conhecimento que irão servir para vida toda.

Diante de tudo isso o que foi planejado e proposto, nos deu a consciência de dever cumprido de forma satisfatória, com um conhecimento continuo onde foi possível adaptar as atividades buscando um caminho para que os alunos pudessem participar das aulas de Educação Física e tivessem uma prática satisfatória como aqui concluída.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADORNO, A indústria cultural. Trad, de Amélia Cohn. In: CO HN, Grabriel (org.). Comunicação e indústria cultural. 5. Ed. São Paulo: T.A. Queiroz, 1987
- BETTI, M. O que a semiótica inspira ao ensino da Educação Física. *Discorpo*, n. 3, p. 25-45, 1994.
- BRASIL. Ministério da Educação e do desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília, 1998.
- CARMO, A polônio Abadio do. Atividade motora adaptada e inclusão escolar: caminhos que não se cruzam. In: RODRIGUES, DAVID. Atividade motora adaptada: a alegria do corpo. São Paulo: Artes Médicas, 2006. Cap. II, p. 51-61.
- CARRIATORE, Rodrigo de Oliveira; CARNEIRO, Nelson Hilário e GARCIA JURNIOR, Jair Rodrigues, Aprendizagem da capoeira e desenvolvimento das capacidades físicas de pré-escolares por meio do lúdico. *Colloquium Vital*, jan/jun 2010, v.02, n, 01, v.021.
- CAMPOS, h.j.c capoeira na universidade: uma trajetória de resistência. Salvador: ED. UF. BA, 2004.
- CYPRIANO, André. Capoeira: luta, dança e jogo da liberdade. Caixa Cultural: São Paulo, 2011.
- DUSSEL, E. Ética da Libertação na idade da globalização e da exclusão. 2. Ed. Petrópolis: vozes, 2002.
- <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/cultura-brasileira/capoeira-origem.htm>
- <https://diversa.org.br/educacao-inclusiva/o-que-e-educacao-inclusiva>
- <https://suapesquisa.com/educacaoesportes/historia-da-educacao.htm>
- Portal educação. Com. br/conteúdo/artigos/educação-física/história-da-educação-física-no-mundo/51.259.
- SANTOS. M.A.B. etal.capoeira: um Esporte que Educa. *Revista de Educação Física e Desports*, Rio de Janeiro. Artus, v.8, n. 16, p. 30, 1985.

SILVA, Petronilha B. G.; SILVERIO, Valter R. (orgs). De Preto a Afro Descendente- trajetos de pesquisa sobre relações étnico-raciaisno Brasil. São Carlos: Edufscar, 2003.pp.181-197.

VYGOTSKY, Lev. S. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

Apêndice

Fotos



Figura 1: Discussão teórica da capoeira com os alunos.



Figura 2: alunos demonstrando os movimentos que sabiam da capoeira.




Figura 3: demonstrando equilíbrio e força:



Figura 4: executando as aulas.

PLANOS DE AULAS

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB	
	CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE	
	DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	
	Estágio Supervisionado III	
Escola: Escola Estadual Frei Alberto		Turma: 5° ano
Ano: 2019	Turno: Tarde	Nº de Alunos: 17
Data: 12-07- até 09 de agosto		Horário: de 50-60 minutos;
Professor (a) Antônio Silva Rocha.		

PLANO DE AULA

TEMA : DISCUSSÃO POPULAR

OBJETIVO:

- Apresentar a importância da capoeira juntos aos alunos;
- Demonstrar que todos são capazes de praticar independente do sexo.

CONTEÚDOS:

- Capoeira na escola.
- Demonstração de movimentos.

METODOLOGIA:

- Conversa informal com os alunos;
- Simulação dos movimentos praticados nas aulas de capoeira.

RECURSOS DIDÁTICOS:

- Quadra ou espaço aberto


AValiação:

- A avaliação será diagnóstica onde será observado de modo mais visual o conhecimento que os alunos apresentam sobre a capoeira para que possa ser dado continuidade a esse conhecimento que e bastante amplo.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

https://br.video.search.yahoo.com/yhs/search;_ylt=AwrEeCvoqHFdnGoAPAMf7At.;_ylu=X3oDMTByMDgyYjJiBGNvbG8DYmYxBHBvcwMyBHZ0aWQDBHNIYwNzYw--?p=primeiro+dia+de+aula+de+capoeira+para+educa%C3%A7%C3%A3o+fisica&fr=yhs-itm-001&hspart=itm&hsimp=yhs-001#id=1&vid=6428e86f3233eab5a3ce991d0b91ade0&action=view

PLANOS DE AULAS

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB	
	CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE	
	DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	
	Estágio Supervisionado III	
	Escola: Escola Estadual Frei Alberto	Turma: 5° ano
Ano: 2019	Turno: Tarde	Nº de Alunos: 17
Data: 12-07- até 09 de agosto	Horário: de 50-60 minutos;	
Professor (a) Antônio Silva Rocha.		

PLANO DE AULA:

TEMA: Equilíbrio

OBJETIVO:

- Demonstrar a importância de uma pessoa ter um bom equilíbrio para sua locomoção;
- Apresentar as variações de atividades que nos fornece o melhor equilíbrio.

CONTEÚDO:

- Trabalhar com a ginga;
- Esquiva;
- Queixada;
- Meia lua de frente.

METODOLOGIA:

- Organizar os alunos em fila dando espaço necessário para que não venham o correr acidentes um com os outros.
- Desenhar um triângulo no chão para um melhor entendimento.

RECURSOS DIDÁTICOS:

- Quadra esportiva;
- Um giz ou algo que possa demarcar o local.


AVALIAÇÃO:

- ✓ A avaliação será de forma contínua e participativa visando a participação de todos.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

<https://www.youtube.com/watch?v=QJmN2bzOnLs>

PLANOS DE AULAS

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB	
	CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE	
	DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	
	Estágio Supervisionado III	
	Escola: Escola Estadual Frei Alberto	Turma: 5° ano
Ano: 2019	Turno: Tarde	Nº de Alunos: 17
Data: 12-07- até 09 de agosto	Horário: de 50-60 minutos;	
Professor (a) Antônio Silva Rocha.		

PLANO DE AULA:**TEMA:** Força**OBJETIVO:**

- ✓ Estabelecer o quanto podemos melhorar a nossa força utilizando golpes de capoeira nas aulas de educação física.

CONTEÚDO:

- ✓ Trabalhar com golpes e movimentos como;
 - ✓ Martelo;
 - ✓ Meia lua solta;
 - ✓ Meia lua de compasso;
 - ✓ Rabo de arraia;
 - ✓ Macaquinho;
 - ✓ Beija-Flor.

METODOLOGIA:

- ✓ Será feita de uma demonstração para que os alunos tenham ideia de como executar os golpes e os movimentos.
- ✓ Dando inicio as atividades, será feita as correções em seguida continuidade.

AVALIAÇÃO:

- ✓ A avaliação será de forma participativa, despertando assim o interesse dos alunos.
- ✓ Uma roda de capoeira para finalizar.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

<https://www.youtube.com/watch?v=2oOSf4YMkzw>